



PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

DO DESEJO À BÊNÇÃO

TRIDUUM DE OUTUBRO



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



2.

Abrir a fragilidade
a Deus

Neste outubro de 2021, Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação interior, porque é por dentro que a peregrinação começa, no silêncio de um coração que se abre para Deus. Aceita caminhar por dentro até ao santuário íntimo do teu coração, onde Deus espera por ti.

Maria estende-te já o seu coração materno e imaculado, amparo no caminho para Deus. Nele brilha o sol do amor infinito e misericordioso de Deus, mais forte do que a tua fragilidade, o pecado e a morte. Abre-te ao apelo desta luz.

Hoje és desafiado a abrir a Deus a tua fragilidade. Levanta-te e prepara-te para partir.

Sobre o dia 13 de outubro de 1917, conta a Lúcia nas suas *Memórias* que ela e os seus primos saíram de casa bastante cedo. Saíram para, mais uma vez, responderem fielmente ao pedido que Nossa Senhora lhes fizera em maio desse mesmo ano — «[Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora](#)». Lúcia, Francisco e Jacinta saíram, certos e mais confiantes do que nunca — com uma confiança provada e amadurecida pelos acontecimentos daqueles meses passados — de que Deus, que é fiel, realizaria por meio de Maria tudo quanto prometera em favor dos seus amigos, do seu povo e da humanidade inteira: «[Continuem a vir aqui todos os meses](#) — disse Nossa Senhora em resposta ao pedido de Lúcia. — [Em Outubro direi quem sou, o que quero, e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar](#)».

Acreditas, tu? Crês que Deus é fiel? Que Ele olha com amor a tua fragilidade, enfermidades, lutas, desejos e sofrimentos, e que pode salvar-te? Crês que Ele pode levantar-te por dentro, transformar-te e fazer de ti seu instrumento para o bem do mundo?

Desejas? Então parte. Sai cedo. Prepara o teu coração para receber o milagre da transformação que Deus deseja fazer em ti por meio da sua misericórdia. Abre a tua confiança à ação livre do Espírito Santo. Silencia o teu íntimo para escutares a sua presença.

Escuta agora o relato de Lúcia:



Sáímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial. Minha mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me. Pelo caminho, as cenas do mês passado, mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaceira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante. Chegados à Cova de Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas para rezarmos o terço. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira».

No dia 13 de outubro de 1917, uma multidão de pessoas correu à Cova da Iria. A notícia da promessa de um milagre espalhou-se e milhares puseram-se a caminho, entre 50 a 70 000.

Neste ano de 2021, marcado por uma chuva torrencial de tribulações, sofrimentos e perdas, o coração e os pés de muitos voltam a dirigir-se à Cova da Iria. Uns, com o coração retalhado pela incerteza do que irá acontecer no futuro próximo, vêm para, em atitude humilde e suplicante, confiarem a vida nas mãos de Deus; outros para, prostrados, agradecerem a ajuda providente e misericordiosa do Céu.

Abre o teu coração e o teu olhar a esta humanidade peregrina e indigente, da qual fazes parte. Quem peregrina fá-lo porque reconhece a sua radical fragilidade e, reconhecendo-a, reconhece a sua radical dependência de Deus e, com um ato de fé, decide-se a entregar-se nas suas mãos — o único que pode salvar.

Tantas vezes, na tentativa ilusória de assegurar a defesa da nossa vida, tornamo-nos dependentes de coisas, aparências, estatutos, pessoas... que em vez de nos salvarem escravizam-nos e corroem a vida por dentro. Fraco, incapaz, carente, solitário... de quê ou de quem fazes depender a tua vida?

Ao chegar a hora marcada, Lúcia, movida por um apelo interior, disse a todos para porem de lado os guarda-chuvas que os defendiam da

intempérie e erguerem o coração a Deus. E, pouco depois, viram o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora. Que defesas te impedem, a ti, de veres a Deus?

Como a viúva pobre do evangelho, que Jesus viu deitar no cofre do Templo de Jerusalém as únicas duas moedas que tinha para o seu sustento, despoja-te, abre a Deus a tua fragilidade, por meio da confiança total nele. Como Lúcia, deixa-te conduzir pelo movimento interior do Espírito Santo. Abre-lhe espaço. O que é que Deus te chama a fechar hoje para lhe abrires todo o teu coração?



Virgem Maria, Senhora do Rosário,
que às palavras surpreendentes do anjo do Senhor
deste um “sim” nascido da confiança
de quem se sabe frágil e impotente mas sustentado pela mão
de Deus,
ensina-me a reconhecer a sua ação salutar em mim.
Como os Pastorinhos de Fátima,
que na luz que refletiste nas mãos se viram imersos em Deus,
disponha eu também o coração e a vida para, confiadamente,
crer, adorar, esperar e amar.
Ámen.